



TOCHA



U R G E N T E

GERENTE EXECUTIVO VAZA PROCESSO DE DEMISSÃO EM MASSA: O CAMINHO É A MOBILIZAÇÃO DA CATEGORIA

O Gerente Executivo (GE) indicado pelo Governo Bolsonaro, Cláudio Costa, vazou em reunião no EDISP a intenção da atual diretoria da Petrobrás de promover um processo de demissão em massa no sistema Petrobrás. Além disso, o GE adiantou que o efetivo será reduzido em todas as áreas, inclusive a operacional (e o processo será acelerado daqui pra frente).

O anúncio não é exatamente uma surpresa, porém, o descaso com a força de trabalho e a informalidade com que temas tão importantes foram tratados salta aos olhos. Sem uma posição oficial da companhia, os anúncios estão sendo debatidos a nível nacional, e a insegurança nas unidades é um dos efeitos colaterais da falta de preparo do Gerente Executivo.

Além do processo de demissão em massa, na fala do GE apareceu uma possível reabertura do PCR (sob quais parâmetros e com qual intenção?), um PIDV (em abril ou maio), venda de ativos com os "empregados dentro" (como se trabalhadores fossem mercadoria), o anúncio da redução geral das atividades da companhia no estado de SP e o fechamento de unidades (quais?) que não interessarem para o mercado e o recado de que não cabemos todos dentro da Petrobrás. Cláudio Costa entrou pela janela da indicação pessoal e quer expulsar os trabalhadores e trabalhadoras contratados por concurso.

Também foi anunciado que a Petrobrás será uma mera empresa de E&P, com a privatização ou descontinuidade das demais atividades da companhia. Ecoando o completo desdém que o presidente Castelo Branco tem demonstrado para com a história da Petrobrás. Além disso, a política do desmonte vai em sentido contrário ao que vem acontecendo no setor de Energia, com as empresas buscando se desenvolver de maneira integrada, diversificando a cadeia de produção e deixando de ser meramente dependentes da exploração do óleo cru.

A empresa tenta nos dividir e aposta no desespero, para que as pessoas busquem uma possível salvação individual. Mas a verdade é que historicamente foi a mobilização e a organização coletiva da categoria petroleira que impediu sua privatização e garantiu todos os nossos direitos no Acordo Coletivo de Trabalho, entre eles a AMS e a Petros.

O caminho é fortalecer nossa mobilização. Nosso futuro depende da nossa disposição de luta e é possível virar o jogo e vencer. Preparar a greve nacional da categoria, por uma Petrobrás 100% estatal, em defesa dos nossos direitos e de nossos empregos!

